

ELIMINATÓRIAS Com risco de convocados não serem liberados, entidade pode punir Premier League, LaLiga e Série A

Fifa atua para impedir veto

Com o calendário afetado pela covid-19, a Conmebol optou por agendar para setembro uma rodada tripla das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, que será no Catar. E a terça-feira foi marcada por duas notas oficiais das principais ligas europeias. Tanto a Premier League (Campeonato Inglês) como a LaLiga (Espanhol) se posicionaram de forma firme, afirmando que apoiam os respectivos clubes na decisão de não liberarem seus jogadores para atuar na América do Sul por seus países. A justificativa seria a questão da pandemia nos países sul-americanos. Ontem, a Itália apoiou a decisão.

O Brasil, por exemplo, corre o risco de não conseguir contar com 14 jogadores nos jogos de setembro das Eliminatórias contra Chile, Argentina e Peru. Nove que atuam na Inglaterra — Alisson, Fabinho e Roberto Firmino, do Liverpool; Ederson e Gabriel Jesus, do Manchester City; Thiago Silva, do Chelsea; Richarlison, do Everton; Fred, do Manchester United; e Raphinha, do Leeds United —, três na Espanha — Casemiro e Eder Militão, do Real Madrid, e Matheus Cunha, do Atlético de Madrid — e dois na Itália — Danilo e Alex Sandro, da Juventus.

Ao que parece, essa situação está longe de ser resolvida. Isso porque a Fifa, por meio do seu presidente Gianni Infantino, enviou uma carta à Alejandro Dominguez, mandatário da Conmebol. O documento reitera que os clubes devem liberar seus jogadores para a rodada tripla das Eliminatórias. E deixa a advertência de que “procederá a reiterar às respectivas associações filiadas e aos clubes afetados as bases regulatórias a que estão sujeitas, bem como a fazê-los participar nas consequências do seu eventual descumprimento”.

Richard Julliard/AFP - 20/4/21



Gianni Infantino deu respaldo à Conmebol para que clubes europeus liberem jogadores para a rodada tripla de partidas na América do Sul

O parecer da Fifa visa dar um respaldo para a Conmebol em relação à próxima Data Fifa. Isso porque a entidade que gere o futebol da América do Sul acredita que as seleções terão um amparo para contar com seus principais jogadores nas Eliminatórias da Copa do Mundo. Por outro lado, as três ligas seguem firmes em sua posição. Vale citar que a nota da Fifa foi emitida na última segunda-feira, enquanto os comunicados oficiais da Premier League e da LaLiga foram divulgados na terça e o da Série A, ontem. Além disso, não está

descartado que outras ligas europeias tomem o mesmo rumo.

Os clubes reclamam que a Fifa aumentou “unilateralmente” o tempo em que os jogadores precisam ser cedidos às seleções sul-americanas — dos usuais nove dias para 11 dias. A entidade que comanda o futebol no mundo argumenta que a decisão foi ratificada pelo Bureau do Conselho da Fifa, um órgão interno formado pelos presidentes das seis confederações continentais. Nesse órgão, a votação foi 5 a 1 — só a Uefa votou contra.

CBF pensa em alternativas

Observando atentamente os bastidores do imbróglgio com as federações da Europa, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) acredita que o problema é cortornável. Segundo o portal GE, existe otimismo para contar com os jogadores da Espanha e da Itália. Na Inglaterra, país de nove convocados, é onde as conversas estão mais arrastadas e ainda sem previsão de desfecho. Porém, a entidade também prepara um plano B, caso não possa contar com os 14 atletas que atuam na Premier League, LaLiga e Série A. A intenção é anunciar possíveis novos convocados para os jogos das Eliminatórias Sul-Americanas contra Argentina, Peru e Chile até, no máximo, o final desta semana.

Infantino faz apelo

A Fifa se manifestou oficialmente, ontem, em relação à polêmica sobre a recusa de clubes europeus, por enquanto da Inglaterra, da Itália e da Espanha, na cessão de jogadores para a Data Fifa de setembro, que terá rodadas das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, no Catar. Em declaração, o presidente Gianni Infantino afirmou que pediu a Boris Johnson, primeiro-ministro do Reino Unido, um regime especial de quarentena para os atletas convocados por suas seleções.

O protocolo de combate à covid-19 é o principal argumento dos clubes da Premier League, empresa que organiza o Campeonato Inglês, que divulgaram um comunicado informando que não liberarão atletas para atuarem em países que fazem parte da “lista vermelha” em relação à pandemia. O retorno desses jogadores exigiria uma quarentena obrigatória de pelo menos 10 dias, o que desfalcaria os times que os cedem. Os espanhóis da LaLiga e os italianos da Série A adotaram a mesma postura.

No comunicado oficial, o presidente da Fifa diz que o assunto é de “suma urgência e importância”. Infantino ressalta que muitos dos melhores jogadores do mundo jogam na Espanha, na Itália e na Inglaterra e que esses países também “têm a responsabilidade de preservar e proteger a integridade esportiva das competições em todo o planeta”. “Juntos, temos mostrado solidariedade e união na luta contra a covid-19. Portanto, peço que todo o mundo garanta a cessão de jogadores internacionais para a próxima rodada de eliminatórias”, defendeu o mandatário da Fifa.



Conheça Gabrielzinho, o atleta mineiro protagonista da prata que abriu o caminho para um ouro e dois bronzes para o Brasil nas primeiras finais da natação em Tóquio

A primeira de muitas medalhas

MAÍRA NUNES

O responsável pela primeira medalha do Brasil nos Jogos Paralímpicos de Tóquio-2020 esbanja um sorriso largo e muito molejo. Gabriel Araújo mostrou isso ao ser o segundo nadador mais veloz dos 100m costas da classe S2 na madrugada de ontem no Brasil — tarde no Japão — com o tempo de 2min02s47. Ele comemorou o feito com dancinha no pódio.

Gabrielzinho, como é carinhosamente chamado, tem focomeia, uma doença congênita que impede a formação normal de braços e pernas. Mineiro de Santa Luzia, ele cresceu em Corinto e começou a praticar a natação por meio de um professor de educação física da escola onde estudava, se inserindo no meio competi-

tivo pelos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG).

Aos 17 anos, Gabriel disputou a primeira grande competição da carreira e conquistou quatro medalhas nos Jogos Parapan-Americanos de Lima 2019: ouro nos 50 e 100m livre e bronze nos 50m costas e nos 50m borboleta.

Atleta do clube Bom Pastor, em Juiz de Fora (MG), Gabriel não chega nos campeonatos para brincar. Se bem que a comemoração, depois de fazer o dever de casa, é liberada. “Eu saio da minha cidade para ganhar medalhas e para dançar”, brinca o nadador. Presença marcante no TikTok, ele é acompanhado de uma alegria contagiante por onde passa.

Torcedor do Cruzeiro, o mineirinho foi homenageado pelo time do coração nas redes sociais após

Yasuyoshi Chiba/AFP



Nas piscinas de Tóquio, Gabriel Araújo levou a prata nos 100m costas S2

a conquista da medalha de prata no Japão. Além dos parabéns, o clube relembrou a ida de Gabrielzinho à Toca da Raposa 2, em 2017, quando o nadador conheceu os ídolos Fábio, Léo e Henrique.

“Estou feliz e muito emocionado. Só eu sei o que passei para estar

aqui. Essa medalha não é só minha, mas da minha família, do povo de Juiz de Fora, de todo mundo que torceu por mim. Dedico essa prata ao meu avô, que faleceu na semana passada”, disse Gabriel, em entrevista ao SporTV. Na prova, o ouro ficou com o chileno Alberto

Daniel Dias amplia coleção

Daniel Dias começou a sua última Paralimpíada com medalha. Na primeira final em Tóquio, o maior medalhista paralímpico brasileiro, conquistou um bronze nos 200m livres da classe S5 (para atletas amputados ou com má formação congênita nos braços) e chegou à 25ª conquista. O ouro foi do italiano Francesco Boccia e a prata para o espanhol Antoni Beltrán. Daniel tem mais quatro chances de buscar aumentar a coleção de medalhas: compete nos 50m borboleta, nos 50m costas e nos 50m livre. Por fim, ainda pode disputar o revezamento 4x50 metros livre.

Abarzado (2min00s40), e o bronze com Vladimir Danilenko, do Comitê Paralímpico Russo (2min02s74).

E ainda pode vir mais dancinha em Tóquio. Gabriel compete nos 200m peito, no domingo, e encerra a participação em 2 de setembro, quando nada os 50m costas.

» VÔLEI DE PRAIA

Após conquistarem o quinto lugar nos Jogos de Tóquio-2020, as brasileiras Ana Patrícia e Rebecca não formam mais uma dupla. As jogadoras seguirão as suas carreiras com novas parceiras, ainda a serem definidas e divulgadas.

» CORINTHIANS

O Corinthians anunciou que chegou a um acordo com o Panathinaikos, da Grécia, pelo empréstimo do meia-atacante Mateus Vital. O vínculo terá validade até junho de 2022 e o atleta foi liberado para realizar exames médicos na Europa.

» FORTALEZA

Após perder espaço no Palmeiras, o meia Lucas Lima vai tentar recuperar a carreira em um novo clube. Ontem, o Fortaleza anunciou a contratação do jogador de 31 anos. Ele fica até o fim da temporada 2021.

» FUTEBOL DE AREIA

A Seleção Brasileira busca, hoje, uma vaga nas semifinais da Copa do Mundo de Futebol de Areia. Às 9h, o time amarelo enfrenta Senegal, uma das surpresas da competição. O jogo terá transmissão da Globo e do SporTV.

» LIGA DOS CAMPEÕES

A Moldávia terá um time na fase de grupos da Liga dos Campeões pela primeira vez. Ontem, o Sheriff garantiu a vaga após empatar, por 0 x 0, com o Dínamo de Zagreb, na Croácia. Na ida, a equipe ganhou, por 3 x 0.

» SANTOS

O goleiro Jandrei é mais um reforço do Santos. Aos 28 anos, o atleta atuou pelo Atlético-PR na última temporada. Após rescindir com o Genoa, ele assinou até o final do Campeonato Paulista de 2022.

Ale Cabral/CPB



O primeiro ouro do país veio com Gabriel Bandeira, nos 100m borboleta

Mais conquistas para o Brasil na natação

Pouco depois da prata de Gabriel Araújo, veio o primeiro ouro do Brasil nos Jogos Paralímpicos: o nadador Gabriel Bandeira venceu a prova dos 100 metros borboleta da classe S14, para atletas com deficiência intelectual, e ainda quebrou o recorde paralímpico, com o tempo de 54s76. Ele fez uma “prova de almanaque”, liderando durante quase todo o percurso. No final, diminuiu o ritmo e viu o britânico Reece Dunn se aproximar, mas controlou para ganhar e ainda chegar ao recorde — detalhe que a marca havia sido

batido três vezes nas semifinais. Nas classificatórias, o recorde paralímpico anterior foi quebrado na primeira bateria pelo australiano Liam Schluter; na seguinte, por Bandeira e, por fim, por Dunn, que estabeleceu a marca de 55s99, quebrada novamente pelo brasileiro na decisão das medalhas. Dunn ficou com a prata e o pódio foi completado pelo australiano Benjamin Hance. Esta é a primeira Paralimpíada que Bandeira disputa — anteriormente, ele praticava a natação olímpica, até receber o diagnóstico de hiperatividade

de e déficit de atenção. Ele também é cotado em outras provas (100m costas, 100m peito, 200m livre e 200m medley).

As outras conquistas do dia vieram de atletas experientes e com grandes coleções: Phelipe Rodrigues conquistou o bronze (oitava medalha) nos 50m livres classe S10, enquanto que Daniel Dias chegou à 25ª medalha paralímpica com o bronze nos 100m livre classe S5. Douglas Matera, Mariana Gesteira e Carol Santiago também chegaram em finais, mas não conseguiram chegar ao pódio.